

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE PARA OS PACIENTES COM TRANSTORNO POR USO DE ÁLCOOL

NURSING ACTIONS IN PRIMARY HEALTH CARE FOR PATIENTS WITH ALCOHOL USE DISORDER

¹SILVA, Tayéne Stéfani; ²MILLANI, Helena de Fátima Bernardes

^{1e2}Departamento de Ciências da Saúde – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar os impactos do alcoolismo na vida familiar e social, bem como discutir o papel do profissional de saúde na intervenção e no tratamento dessa condição. A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica, incluindo artigos científicos, livros e documentos oficiais, além de informações coletadas em unidades de saúde de Palmópolis/MG, utilizadas como referência da realidade vivenciada em diversos municípios brasileiros. O estudo destaca que o alcoolismo compromete relações familiares, favorece acidentes de trânsito, episódios de violência doméstica e abandono escolar, gerando prejuízos significativos à saúde e à sociedade. Nesse cenário, ressalta-se a importância da atuação multiprofissional, do apoio familiar e do acompanhamento médico no processo de recuperação do indivíduo. Entre os resultados esperados, evidencia-se a necessidade de estratégias de prevenção, políticas públicas eficazes, capacitação profissional e valorização do trabalho de enfermagem. Campanhas educativas, apoio psicológico e fortalecimento do vínculo familiar são apontados como caminhos promissores para reduzir danos, promover a reabilitação e restaurar a autoestima dos dependentes. Considera-se que enfrentar o alcoolismo exige ações integradas de promoção da saúde e prevenção, capazes de transformar realidades e minimizar os impactos dessa problemática no cotidiano individual e coletivo.

Palavras-chave: ações; alcoolismo; laços familiares; prevenção; saúde.

ABSTRACT

This study aims to evaluate the impacts of alcoholism on family and social life, as well as to discuss the role of health professionals in the intervention and treatment of this condition. The research is based on a bibliographic review, including scientific articles, books, and official documents, in addition to information collected from health units in Palmópolis/MG, used as a reference for the reality experienced in several Brazilian municipalities. The study highlights that alcoholism undermines family relationships, contributes to traffic accidents, domestic violence, and school dropout, generating significant harm to both health and society. In this context, the importance of multiprofessional care, family support, and medical follow-up in the individual's recovery process is emphasized. Among the expected results, the need for prevention strategies, effective public policies, professional training, and the appreciation of nursing work stands out. Educational campaigns, psychological support, and the strengthening of family bonds are identified as promising approaches to reduce harm, promote rehabilitation, and restore the self-esteem of those affected. It is concluded that tackling alcoholism requires integrated actions of

health promotion and prevention, capable of transforming realities and minimizing the impacts of this issue on both individual and collective daily life.

Keywords: actions; alcoholism; family ties; prevention; health.

INTRODUÇÃO

O alcoolismo é um tema frequentemente debatido em nossa sociedade, dada a vasta gama de problemas sociais e de saúde que acarreta. Conforme Oliveira (2007), o alcoolismo configura um quadro patológico que se desenvolve em decorrência do consumo excessivo de álcool. Corrêa (2004), por sua vez, afirma que a ingestão de álcool e suas repercussões na sociedade resultam em questões de saúde pública, além de danos observados nas redes sociais do indivíduo.

O abuso de bebidas alcoólicas é a principal causa da maioria dos acidentes de trânsito, além de gerar comportamento antissocial, abandono escolar, violência doméstica e inúmeros problemas de saúde, segundo o Centro de Informações Sobre Saúde e Álcool (Cisa, 2013).

O Ministério da Saúde aponta que o alcoolismo é considerado um problema de saúde pública, com aproximadamente 10% da população brasileira enfrentando dificuldades severas relacionadas ao uso desmedido de álcool. Adicionalmente, 70% da população adulta brasileira declara-se consumidora de bebida alcoólica, o que contribui para os elevados índices de acidentes de trânsito e violência doméstica. Diante disso, o Ministério da Saúde salienta a necessidade de atenção especializada na rede pública de saúde para pessoas com problemas decorrentes do consumo de álcool, com foco na reabilitação e reintegração social e familiar (BRASIL, 2004).

Nessa conjuntura, a importância do profissional da saúde na intervenção e no tratamento através do programa Saúde da Família se torna evidente, considerando-o como o primeiro contato dos usuários com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Os profissionais da área da saúde veem o uso de álcool e outras drogas como um reflexo de problemas familiares e de vulnerabilidade social. Eles entendem que o início do consumo dessas substâncias não ocorre ao acaso, podendo estar ligado à falta de estrutura familiar e à fuga do indivíduo diante das questões sociais (Cisa, 2013).

A Unidade Básica de Saúde (UBS) lida diariamente com questões sociais que estão diretamente ou indiretamente vinculadas ao alcoolismo. As mais frequentes são: desemprego, abandono familiar e gravidez na adolescência.

Dessa forma, a proposta desta pesquisa é pesquisar e apontar os impactos do alcoolismo na vida do indivíduo e as intervenções que o profissional da saúde, em conjunto com o programa governamental Saúde da Família, pode realizar a fim de contribuir decisivamente para o tratamento de pessoas fragilizadas em razão da incursão no alcoolismo.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se por uma abordagem de natureza bibliográfica, fundamentada na consulta a artigos científicos, livros, periódicos, revistas especializadas e fontes digitais pertinentes ao tema investigado. A coleta de dados foi conduzida por meio da análise crítica das informações presentes nas obras e artigos selecionados, com ênfase em produções disponíveis em bases reconhecidas, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e SciELO. Foram incluídos estudos publicados em língua portuguesa que apresentassem relevância para a compreensão da problemática do uso de álcool e suas implicações nas dinâmicas familiares. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de fevereiro e maio de 2025, buscando assegurar a atualidade e a consistência científica das informações analisadas.

DESENVOLVIMENTO

O alcoolismo configura-se como um grave problema de saúde pública, impactando negativamente a vida social, familiar e profissional do indivíduo. Em um contexto de mudanças sociais e culturais, observa-se o aumento do consumo de álcool em diferentes faixas etárias, o que contribui para o crescimento de mortalidade, violência, acidentes de trânsito e abandono escolar (BRASIL, 2015).

Estima-se que o alcoolismo seja a terceira causa de morte no mundo, responsável por aproximadamente 350 doenças físicas e psiquiátricas, além de comprometer de forma significativa o desempenho laboral e as relações interpessoais (Amancio *et al.*, 2019).

Definido como dependência do consumo de álcool, o alcoolismo é uma síndrome caracterizada por tolerância, abstinência, perda de controle e persistência

no uso, mesmo diante de evidentes prejuízos físicos, emocionais e sociais (Cisa, 2023; Bertolote, 1997). Conforme a CID-10, o diagnóstico depende da presença de ao menos três dos seis critérios estabelecidos, incluindo desejo intenso, tolerância, abstinência e abandono de atividades prazerosas em prol do consumo (Cisa, 2023).

Além dos agravos clínicos, o alcoolismo traz consigo forte estigma social, colocando o indivíduo em condição de exclusão semelhante à vivida por pessoas com transtornos mentais ou deficiências (Stefanelli *et al.*, 2018). O preconceito dificulta a reintegração social e muitas vezes se reflete até mesmo nos serviços de saúde, revelando a necessidade de maior sensibilização e preparo ético dos profissionais (Dally; Harrington, 1978).

A ausência de capacitação adequada entre os trabalhadores da saúde compromete a qualidade do atendimento, dificultando a construção de vínculos com pacientes e familiares (Villares, 2020).

Diante desse cenário, destaca-se a relevância da assistência humanizada, pautada no acolhimento, na escuta e no apoio multiprofissional. A atuação de equipes de Atenção Básica, aliada ao acompanhamento por psicólogos, psiquiatras e serviços especializados, como os CAPS AD, mostra-se fundamental no manejo da dependência (Rodrigues, 1996; Taylor, 1992).

Estratégias educativas, campanhas de conscientização e o fortalecimento dos vínculos familiares são apontados como caminhos promissores para a reabilitação e reinserção social dos dependentes (Stefanelli *et al.*, 2018).

Assim, compreender o alcoolismo sob uma perspectiva biopsicossocial, valorizando a humanização e o trabalho interdisciplinar, é essencial para minimizar os impactos da dependência, reduzir o estigma e promover a recuperação dos indivíduos, impactando positivamente a sociedade.

O alcoolismo ainda é uma das maiores preocupações na saúde pública no Brasil e até mesmo no mundo inteiro, afetando não apenas o indivíduo e sim todo o núcleo familiar e socioeconômico. Nesse trabalho foi abordado a profundidade dos impactos e compreender as causas que são causadas pelo consumo abusivo do álcool e bem como a importância do papel da enfermagem na linha de frente da Atenção Primária a saúde para acolher, acompanhar e promover estratégias de cuidados voltados a essa população vulnerável.

Nessa revisão bibliográfica e através de análise dos dados estudados, observou-se que o alcoolismo não é um problema isolado e sim um fenômeno

influenciado por diversos fatores, que envolve questões de desemprego, baixa escolaridade, problemas familiares, ausência de políticas públicas integradas. Além disso, a atuação do enfermeiro e de sua equipe mostra essencial não apenas na condução técnica do tratamento, mas sobretudo no estabelecimento de vínculos, escuta sensível e a implementação de ações interdisciplinares que envolve também a família e a comunidade.

Por outro lado as ações que foram propostas neste estudo, como campanhas educativas, cadastramentos e acompanhamentos familiares e apoios psicológico apontam caminhos possíveis e eficazes para reduzir os danos provocados pelo álcool e promover a reabilitação dos indivíduos acometidos, portanto considera-se que o fortalecimento da estratégia familiar e a valorização do trabalho de enfermagem e a ampliação das ações de prevenção e promoção a saúde são as estratégias fundamentais para os impactos do alcoolismo e transformar realidades para o cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos e dados apresentados evidência que o alcoolismo constitui um fenômeno multifatorial, resultante da interação entre determinantes sociais, econômicos, culturais e familiares, como o desemprego, a baixa escolaridade, os conflitos domésticos e a insuficiência de políticas públicas integradas. Nesse contexto, a atuação do enfermeiro e de sua equipe mostra-se essencial, extrapolando a dimensão técnica do cuidado e incorporando práticas de acolhimento, escuta qualificada e construção de vínculos, fundamentais para o processo de reabilitação e reinserção social dos indivíduos acometidos pela dependência alcoólica.

As estratégias destacadas nesta pesquisa entre elas as campanhas educativas, o cadastramento e acompanhamento familiar e o apoio psicológico demonstram potencial para reduzir os danos associados ao uso abusivo de álcool e fortalecer os fatores protetores de saúde. Assim, considera-se que o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família, aliado à valorização do trabalho de enfermagem e à ampliação das ações de prevenção e promoção da saúde, constitui um pilar essencial para o enfrentamento do alcoolismo.

Promover o cuidado integral e humanizado, pautado na interdisciplinaridade e na corresponsabilização, é indispensável para minimizar os impactos da

dependência, favorecer a autonomia dos indivíduos e transformar realidades, contribuindo para uma sociedade mais saudável, solidária e inclusiva.

REFERÊNCIAS

AMANCIO, G. J. O. *et al.* A influência do ambiente de trabalho na saúde do trabalhador: a opinião dos operadores de fotocopadora sobre o consumo de bebidas alcoólicas. Congresso Transformação Social e Sustentabilidade Ambiental, Fortaleza, 2009. Acesso em: 18 abr. 2025.

BERTOLETE, J. M. Problemas sociais relacionados ao consumo de álcool. In: RAMOS, S. P.; BERTOLETE, J. M. *Alcoolismo hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 131–138.

BRASIL. Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN. Disponível em: <http://www.denatran.gov.br/publicacoes/publicacao.asp>. Acesso em: 18 abr. 2025.

CENTRO DE INFORMAÇÃO SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICOS – CEBRID. 2006. Disponível em: <http://www.cebrid.epm.br/index.php>. Acesso em: 18 abr. 2025.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL – CISA. 2013. Disponível em: <http://www.cisa.org.br/artigo/234/historia-alcool.php>. Acesso em: 18 abr. 2025.

CID-10. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10. **rev. São Paulo**: Universidade de São Paulo, v. 1, 1997. Acesso em: 18 abr. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE – CONASS. *Violência: uma epidemia silenciosa*. Disponível em: http://www.conass.org.br/conassdocumenta/cd_15.pdf. Acesso em: 18 abr. 2025.

CORRÊA, F. K. Complicações psiquiátricas do uso crônico do álcool: síndrome de abstinência e outras doenças psiquiátricas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, maio 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v26s1/a12v26s1.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2025.

COSTA, J. R. *A intervenção policial diante da embriaguez ao volante*. 2001. p. 8. (Dados incompletos).

DALLY, P.; HARRINGTON, H. *Psicologia e psiquiatria na prática*. São Paulo: Editora da Universidade da USP – EPU, 1978. p. 245.

GIGLIOTTI, A.; BESSA, M. A. Síndrome de dependência do álcool: critérios diagnósticos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 26, n. 13, p. 11–13, maio 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1516-44462004000500004&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 abr. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/sinteseindicais2010/default.shtm>. Acesso em: 20 abr. 2025.

LISBOA, M. T. L. *Enfermagem psiquiátrica: série incrivelmente fácil*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 510.

LUIZ, M. A. V.; LUNETTA, A. C. F. Álcool e outras drogas: levantamento preliminar sobre a pesquisa produzida no Brasil pela enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 13, n. esp., p. 1219–1230, nov./dez. 2005. Disponível em: <http://www.eerp.usp.br/rlae>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MELONI, J. N.; LARANJEIRA, R. Custo social e de saúde do consumo do álcool. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 26, p. 7–10, 2024.

MINAS GERAIS. *Jornal Educação*. Órgão informativo da Secretaria da Educação da Prefeitura de Pará de Minas, ano 2, n. 2, p. 9, 1999. Disponível em:

http://www.muspam.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=180:padre-liberio-rodriques-moreira&catid=36:textos&Itemid=89. Acesso em: 20 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Programa de Saúde da Família*. Brasília, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. *Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil*. Brasília: OPAS, 2005. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>. Acesso em: 20 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *SIAB: Manual do Sistema de Informação da Atenção Básica*. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br>. Acesso em: 17 abr. 2025.

OLIVEIRA, M. S. Expectativas pessoais acerca dos efeitos do álcool em dependentes do álcool internados ou em tratamento ambulatorial. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS (Org.). *Anais do XII Congresso Brasileiro sobre Alcoolismo e Outras Dependências*. Recife, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Relatório do status global sobre o álcool*. Brasília: Organização Mundial da Saúde, 2001.

SILVA, M. A. A. da. *O impacto do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo: a intervenção do profissional da saúde de forma efetiva no tratamento*. 2014. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) — Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni/MG, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS-9SPFPP/1/tcc_ceabsf_nescon_ufmg.pdf. Acesso em: 18 abr. 2025.

STEFANELLI, M. C.; WAIDMAN, M. A. P.; JOURNAL, V. M. C. Família e doença mental. *Família, Saúde e Desenvolvimento*, Curitiba, v. 1, n. 1/2, p. 27–32, jan./dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 20 abr. 2025.

TUPY, I. S.; TOYOSHIMA, S. H. *Impactos dos programas governamentais de transferência de renda sobre a economia do Vale do Jequitinhonha*. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/content/aplicação/eventos/forumbh2013/docs/2013ss3mesa1impactosprogramasgovernamentaistrasferenciasrendasobreeconomiavalejequitinhonha.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

VILLARES, C. C. Adaptação transcultural de intervenções psicossociais na esquizofrenia. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, p. 53–55, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 21 abr. 2025.